

Nota Mensal de Conjuntura Econômica

Comércio Varejista



JUNHO 2015

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS

SEPLAN
SECRETARIA DE ESTADO DO
PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

GOVERNO DO
MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS



GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS (Em Exercício)**

Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Carlos Frederico Lago Burnett

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

André Luís Lustosa de Oliveira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Dionatan Silva Carvalho

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Talita de Sousa Nascimento

ELABORAÇÃO

Daniele de Fátima Amorim Silva

Dionatan Silva Carvalho

EQUIPE DE CONJUNTURA

Pesquisadores

Anderson Nunes Silva

Daniele de Fátima Amorim Silva

Dionatan Silva Carvalho

Geilson Bruno Pestana Moraes

Marcelo de Sousa Santos

Talita de Sousa Nascimento

Auxiliares de Pesquisa

João Carlos Souza Marques

Rafael Thalysson Costa Silva

REVISÃO

Camila Carneiro de Oliveira

DIAGRAMAÇÃO / CAPA

Said Talge Pereira

Priscila Penha Coelho



APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC apresenta a segunda Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre Comércio Varejista, referente ao mês de junho de 2015. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica que é publicado trimestralmente pelo IMESC. É analisado o comportamento do comércio varejista por meio dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio - PMC, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, com defasagem de dois meses. Esta nota traz uma abordagem sobre o desempenho do volume de vendas do comércio varejista nas modalidades restrito e ampliado em nível Nacional e Estadual. Trata-se de um indicador importante para avaliar os impactos do consumo privado sobre a atividade econômica.



VOLUME DE VENDAS DO VAREJO RESTRITO NACIONAL ACUMULA QUINTA QUEDA CONSECUTIVA E RECUA PARA -0,8% NOS ÚLTIMOS 12 MESES

Os dados da Pesquisa Mensal do Comércio - PMC, realizada pelo IBGE, evidenciam queda de 0,4% no volume de vendas físicas do Comércio Varejista Restrito na passagem de maio para junho de 2015 (dados ajustados sazonalmente). Esse foi o quinto resultado negativo na comparação com o mês anterior, confirmando as expectativas pessimistas dos empresários para o referido mês. A queda foi observada em todas as atividades, exceto nos *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* que registrou uma leve alta (0,3%). Dentre as contribuições negativas, destacam-se as atividades de: *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (-1,5%) e *Móveis e eletrodomésticos* (-1,2%), ambas sofrem mais intensamente os efeitos nocivos do aumento do custo do crédito para o consumo. Contra o mesmo mês do ano anterior, a retração das vendas no Varejo Restrito foi de 2,7%, a despeito da maior contabilização dos dias úteis, já que os feriados ocorridos durante a Copa do Mundo 2014 reduziram o número de dias trabalhados em junho de 2014. Por outro lado, houve uma sensível redução do ritmo de queda em relação ao mês anterior, quando o índice recuou 4,5% (maio de 2015 contra maio de 2014).

Tabela 1. Taxas de Crescimento do Volume de Vendas do Comércio Varejista no Brasil (em %) – Jun/2015

Atividades	Variação Mensal % (*)			jun/15 (**)	Acum. ano % (**)	12 meses %
	abr/15	mai/15	jun/15			
Comércio Varejista Restrito	-0,6	-0,8	-0,4	-2,7	-2,2	-0,8
Combustíveis e lubrificantes	-0,1	-0,3	-0,6	-1,0	-3,3	-1,0
Hiper., super., prod. Alim., beb. e fumo	1,8	-1,0	0,0	-2,7	-1,8	-1,2
Tecidos, vestuário e calçados	-3,5	2,1	-0,8	-4,6	-5,0	-2,9
Móveis e eletrodomésticos	-2,9	-2,0	-1,2	-13,6	-11,3	-7,1
Art. farm., méd., orto., perf. e cosm.	-0,2	-0,4	0,3	6,2	5,2	6,6
Livros, jornais, revistas e papelaria	-0,3	-2,2	-0,3	4,4	10,1	4,4
Equip. e mat. Escrit., inform. Comum.	-11,1	3,8	-1,5	-5,9	-8,3	-9,1
Outros art. uso pessoal e doméstico	-4,2	1,1	-0,2	1,6	3,9	5,3
Comércio Varejista Ampliado	-0,4	-1,8	-0,8	-3,5	-6,4	-4,8
Veículos, motocicletas, partes e peças	3,5	-4,7	-2,8	-6,4	-15,6	-13,0
Material de construção	-1,2	-5,8	5,5	1,1	-4,7	-3,2

Fonte: IBGE (*) com ajuste sazonal (**) contra o mesmo período do ano anterior



No que diz respeito ao Comércio varejista ampliado – que inclui o varejo e as atividades de *veículos, motos, partes e peças e de Material de Construção* – o recuo foi mais acentuado em junho de 2015 (-0,8%), reflexo da queda de 2,8% na venda de *Veículos, motocicletas, partes e peças*, embora as vendas de *Material de Construção* tenham registrado crescimento de 5,5%. Na comparação interanual (contra junho de 2014), a retração foi da ordem de 3,5%, pressionada pelas vendas fracas da atividade automobilística, visto que a atividade voltada para a construção civil, assim como na base de comparação mensal, registrou expansão de 1,1% no volume de vendas.

Um balaço do primeiro semestre de 2015 aponta para a deterioração do desempenho do comércio varejista restrito frente ao acumulado dos cinco primeiros meses, como resultado, principalmente, da piora nas atividades de *Móveis e eletrodomésticos* (-11,3%) e de *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (-1,8%). Quando analisados os últimos 12 meses, constata-se, também, um aprofundamento da queda, saindo de 0,5% em maio para 0,8% em junho de 2015.

No caso do comércio varejista ampliado, no primeiro semestre (-6,4%) houve desaceleração da velocidade de queda, pois no acumulado até maio, a taxa foi de -7%. A *performance* nos últimos 12 meses também contou com desaceleração da queda (-4,8% ante -5,0%), a despeito de ser considerado um dos piores desempenhos da atividade.

EM JUNHO DE 2015 A VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO NO MARANHÃO REVERTE A TRAJETÓRIA DE QUEDA, INICIADA EM ABRIL

Acompanhando o movimento do comércio em âmbito nacional, o volume físico de vendas do comércio varejista restrito maranhense registrou queda de 0,5% entre maio e junho (com ajuste sazonal), acumulando o terceiro recuo consecutivo, na mesma base de comparação. Contra o mesmo mês do ano anterior, registrou-se queda de 4,7%, mais acentuada que a do país. Quanto ao comércio varejista ampliado, houve uma quebra da tendência dos últimos dois meses, apresentando crescimento de 4,1%. Esse bom resultado pode ser creditado à expansão na venda de *Material de Construção*, diante do crescimento das obras de infraestrutura e construção de edifícios, visto que as estatísticas de veículos novos, divulgadas pelo Departamento de

Trânsito do Maranhão – DETRAN-MA, mostram queda acentuada na venda de veículos tanto na base comparação mensal como na interanual.

Gráfico 1. Quantidade de veículos novos nos seis primeiros meses de 2014 e 2015



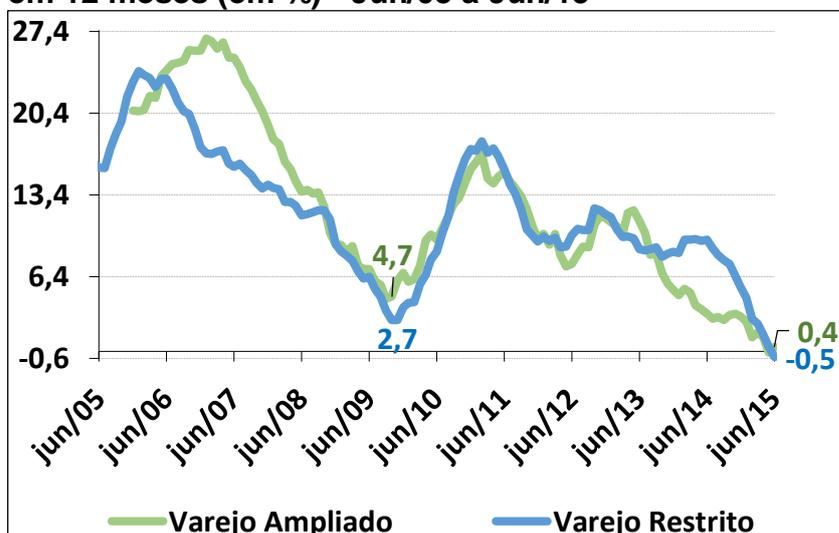
No mês de junho de 2015, a quantidade de veículos novos foi inferior em 55,6% a registrada no mesmo mês do ano anterior. Esse menor dinamismo se deve, principalmente, ao encolhimento do crédito e a retomada da cobrança do Imposto sobre produtos industrializados – IPI.

Fonte: Detran

Nos últimos 12 meses (encerrados em junho), a taxa de crescimento do comércio varejista (-0,5%) registrou o pior resultado desde fevereiro de 2004 (-2,3%). Este desempenho reflete, principalmente, a corrosão do poder de compra e o alto percentual de endividamento das famílias ludovicenses, refletindo na redução da aquisição de novas dívidas. Na contramão, o comércio varejista ampliado registrou expansão de 0,4% no acumulado dos últimos 12 meses, revertendo a desaceleração apresentada nos últimos meses. Esse resultado positivo pode ser creditado ao avanço nas vendas de materiais para a construção civil, diante da expansão nas obras de infraestrutura na capital São Luís.



Gráfico 2. Evolução do Volume de Vendas do Comércio Varejista Restrito e Ampliado no Maranhão – Crescimento em 12 meses (em %) - Jun/03 a Jun/15



A alta registrada no mês de junho rompeu com a desaceleração observada nos meses anteriores. No entanto, não se pode afirmar que essa será a tendência para restante de 2015 devido, principalmente, à queda acentuada na venda de veículos novos.

Fonte: IBGE, PMC

No ranking por Unidade da Federação – UF e Distrito Federal, os Estados que apresentaram maiores taxas de crescimento do volume de vendas do comércio varejista restrito (nos últimos 12 meses), foram: Roraima (14,7%), Acre (9,7%) e Rondônia (4,9%). Por outro lado, as menores taxas foram registradas em: Goiás (-5,3%), Distrito Federal (-3,6%) e Paraíba (-3,2%). O Maranhão encontra-se em 15ª posição (+0,5). No que tange ao Comércio Varejista Ampliado, Maranhão ocupa da 6ª posição no ranking nacional, com taxa de 0,4%. Os melhores resultados foram registrados nos Estados de Roraima (8,9%) e Pará (1,0%).

Em termos gerais, pode-se dizer que, no âmbito nacional, associam-se como principais fatores contracionistas do comércio varejista, a pressão inflacionária e o encarecimento do crédito. No âmbito estadual, o elevado endividamento das famílias, o maior pessimismo do consumidor ludovicense somados à contração do mercado de trabalho, com conseqüente redução da massa salarial, são apontados como fatores que vem impactando negativamente no desempenho do comércio no Estado, atenuado pelas ações anticíclicas adotadas pelo Governo como novas contratações e reajustes salariais concedidos ao funcionalismo público, bem como a expansão dos investimentos em infraestrutura em São Luís.